

1

PLANO ATIVIDADE E ORÇAMENTO 2022

SOCIEDADE DE DEFESA E PROPAGANDA DE ANÓ
A Direcção



FICHA TÉCNICA

Denominação e Sede:

IPSS: Sociedade de Defesa e Propaganda de Avô
-Lar Nossa Senhora da Assunção-
Rua Aristides Gonçalves Costa nº 6
Bairro Novo 3400-365 Avô

Plano de Atividade e Orçamento para o Ano 2022

Data Apresentação:

28 de novembro de 2021- Reunião de Direção Ordinária

Destinatários do documento

Associados, Utentes, Colaboradores, Voluntários, Entidades Financiadoras, Parceiros e demais partes interessadas

Direitos e Confidencialidade

O conteúdo deste documento não pode ser reproduzido, distribuído ou facultado a terceiros sem autorização prévia

CONTACTOS: 238671553/961039817/16

INTERNET-SITE: WWW.LARDEAVO - lar_de_avo...Hotmail.com

ORGÃO DIRETIVO:

Presidente: Manuel Nunes
Vice-Presidente: Maria de Fátima Gonçalves Antunes
Secretário: Manuel da Silva Fernandes
Tesoureiro: Diogo Mário Nunes Antunes
Vogal: Fernando Manuel Quintino Gonçalves

SOCIEDADE DE DEFESA E PROPAGANDA DE AVÔ
A Direcção




3

INDICE

NOTA INTRODUTÓRIA

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO NAS RESPOSTAS DE ERPI- SAD e CD a 09-11-2021

INDICADORES:

- ESCALÃO ETÁRIO
- ESCALÃO EM FUNÇÃO DO GÊNERO
- PROVENIÊNCIA GEOGRÁFICA
- GRAU DE DEPENDÊNCIA
- CAUSA DA DEPENDÊNCIA
- INCIDÊNCIA DAS DEMÊNCIAS POR GÊNERO
- MÉDIA DE FREQUÊNCIA NAS VALÊNCIAS

MODELO DE DESEMPENHO PARA 2022

EIXOS ESTRATÉGICOS

OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

CONDIÇÕES A PRESERVAR

SERVIÇOS PARTILHADOS- PARCEIROS

ATIVIDADE SOCIO CULTURAL

- ALTERNATIVAS EM CONTEXTO DE CRISE

NOTA FINAL

Nota Introdutória



O Plano de Atividades e Orçamento para 2022 apresenta-se no cumprimento de uma exigência legal e estatutária e na definição de uma obrigação cívica de apresentação de uma estratégia aos Sócios.

A previsão do Plano em análise, ocorre num quadro de grande fragilidade. Não sabemos ainda com clareza, se o impacto verificado pela pandemia de Covid-19, originada pelo vírus SARS-CoV-2, e as mudanças ocorridas na atividade durante o último ano transformaram para sempre a nossa prática. Certo é que, alterou significativamente o rumo da atividade previamente anunciada para este ano de 2021.

Apresentamo-lo hoje com a plena consciência de que, na concretização prática destes documentos, haverá uma larga margem de aleatoriedade que pode tornar as previsões muito pouco certeiras.

Tal como a palavra indica, são previsões! E, como tal, os Planos de Atividades e Orçamentos não passam de meras ideias que a realidade, por vezes, se encarrega de lançar por terra com fragor.

Apesar da imprevisibilidade, a nossa missão manter-se-á inalterável; tudo faremos para continuar a responder positivamente ao compromisso assumido com e pelas famílias. Como diz o Papa Francisco “a nossa vida é um caminho e não podemos parar”.

ENQUADRAMENTO DA IPSS

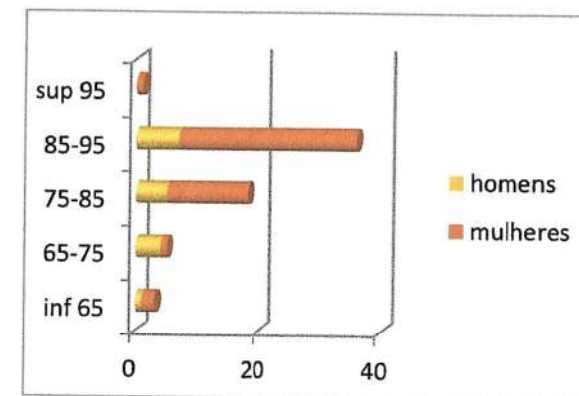
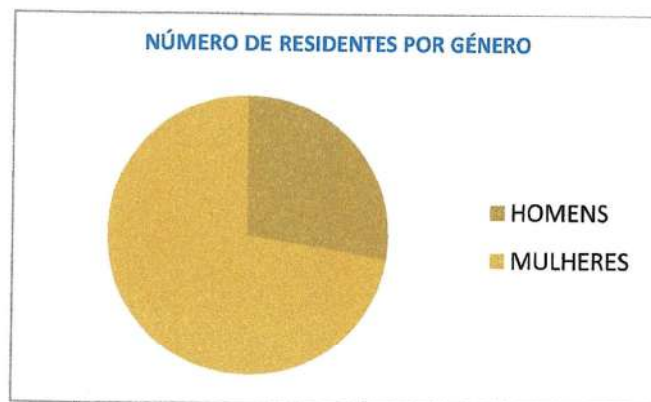
RESPOSTAS: ERPI- SAD e CD

INDICADORES - - UTENTES RESIDENTES- ESCALÃO ETÁRIO – ESCALÃO EM FUNÇÃO DO GÉNERO – PROVENIÊNCIA GEOGRÁFICA DOS RESIDENTES - UTENTES INSCRITOS E SUA PROVDENIÊNCIA- GRAU DE DEPENDÊNCIA – CAUSA DA DEPENDÊNCIA – INCIDÊNCIA DAS DEMÊNCIAS POR GÉNERO- MÉDIA DE FREQUÊNCIA

Embora este ponto seja analisado de forma mais pormenorizada no Relatório a apresentar em 2022, entendemos que uma abordagem sucinta aos dois últimos anos- 2020-2021, permite perceber o movimento e a tipologia da população que sustenta as preocupações plasmadas neste documento. A 10 de Novembro de 2021, o lar Nossa Senhora da Assunção prestava apoio a: 14 utentes em Serviço de Apoio Domiciliário; 3 utentes em Centro de Dia (domiciliado) e aos 65 utentes residentes em Estrutura Residencial para Idosos (ERPI), constituindo esta última Valência o pilar fundamental da nossa missão como instituição de solidariedade social.

Quanto à caracterização em ERPI, por género, podemos concluir que, continua a verificar-se a prevalência do género feminino. O género masculino representa menos de um terço da população residente. A média de idades no último ano diminuiu pela admissão de novos utentes, fixando-se atualmente nos 84 anos.

Escalão 1 Idade inferior a 65 anos	Escalão 2 Idade compreendida entre 65 e 75 anos (inclusive)	Escalão 3 Idade compreendida entre os 75 e os 85 anos (inclusive)	Escalão 4 Idade compreendida entre os 85 anos e os 95 anos (inclusive)	Escalão 5 Idade superior a 95 anos
3	5	18	38	1



Ainda assim, quando distribuídos por escalões etários, reparamos que o 4º escalão – dos 85 anos aos 95 anos concentra o maior número de população residente, no qual voltamos a registar a predominância do género feminino- 48. No entanto as últimas admissões têm indicado um número crescente de utentes do género masculino, fixando-se atualmente nos 17.

Escalão 1 Idade inferior a 65 anos		Escalão 2 Idade compreendida entre 65 e 75 anos (inclusive)		Escalão 3 Idade compreendida entre os 75 e os 85 anos (inclusive)		Escalão 4 Idade compreendida entre os 85 anos e os 95 anos (inclusive)		Escalão 5 Idade superior a 95 anos	
H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
1	2	4	1	5	13	7	31	0	1
Total: 3 utentes		Total: 5 utentes		Total: 18 utentes		Total: 38 utentes		Total: 1 utente	

GRAU DE DEPENDÊNCIA E CAUSAS

-Anos: 2020 / 2021-

A tabela que se segue explica a classificação dos graus de independência, servindo-nos na avaliação de base e enquadramento a cada problemática apresentada por cada residente, ou seja, qual o grau de dependência que cada um apresenta.

Grau de Dependência	Caraterização da Dependência
Independente	Desloca-se de forma independente, com ou sem auxiliar de marcha, sendo independente em atividade de higiene, alimentação e autocuidado.
Dependente Ligeiro	Desloca-se com auxiliar de marcha de forma independente, alimenta-se de forma independente, mas necessita de auxílio mínimo em atividades de higiene e autocuidado.
Dependente Moderado	Desloca-se em CR, alimenta-se com auxílio mínimo a moderado, depende de outras pessoas para atividades de higiene e autocuidado, podendo participar ativamente nas mesmas.
Dependente Grave	Faz levante para CR mas dependente grave em atividade de locomoção, higiene, alimentação e autocuidado
Dependente Total	Acamado, e dependente total nas atividades de higiene, alimentação e autocuidado

FONTE: Baseado na classificação da Escala do Índice de Barthel

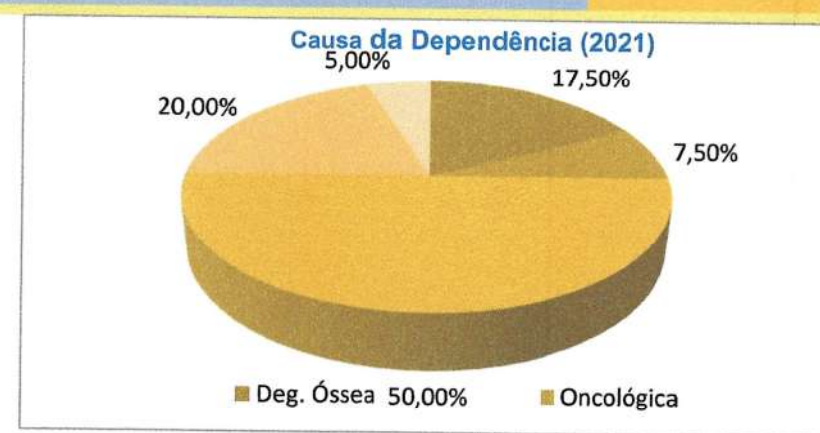
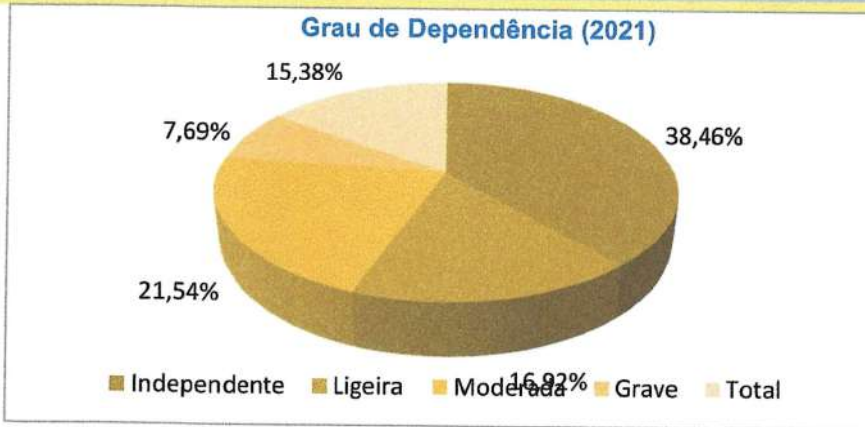
Relativamente à comparação entre ano de 2020 e de 2021 a descida na média de idades na resposta de ERPI, acompanhou o aumento do número de utentes que hoje mantêm autonomia. Podemos inferir dos gráficos apresentados que a população de ERPI apresenta hoje uma maior independência no que diz respeito à satisfação das suas atividades da vida diária. Se observarmos a tabela, o maior número de utentes insere-se nas duas primeiras classificações, depreendendo-se que cerca de 55% da população é autónoma ou necessita apenas de supervisão. Responsável por este último indicador, é o número de idosos admitidos no último ano em condições autónomas e uma redução substancial na admissão de dependências graves, como por exemplo as transferências das UCCI. De referir ainda,

Número de utentes por grau de Dependência – Ano 2021		
Grau de Dependência	Utentes	Percentagem
Independente	25	38,46%
Ligeira	11	16,92%
Moderada	14	21,54%
Grave	5	7,69%
Total	10	15,38%
Total Utentes	65	100,00%

relativamente às Admissões que, os principais motivos que têm determinado o acolhimento institucional são hoje, na sua maioria, o isolamento da pessoa idosa e a ausência de retaguarda familiar.

Causa de Dependência - Demências/Parkinson	
Homens	Mulheres
2	18

Mas, se por um lado registamos utentes mais autónomos, em oposição, assistimos um agravamento das situações mais condicionadas: aumento do número de situações em dependência total e de situações de debilidade ou perda cognitiva - Demências/Parkinson e Sequelas de AVC - em utentes residentes há anos no equipamento. Este grupo, também com maior incidência nas mulheres, exige hoje maior disponibilidade e exigência nos cuidados prestados.



Causas da Dependência no ano 2021		
Causa de Dependência	Utentes	Percentagem
Deg. Óssea	7	17,50%
Oncológica	3	7,50%
Demências/Parkinson	20	50,00%
Sequelas AVC	8	20,00%
Outras causas	2	5,00%
Total Utentes	40	100,00%

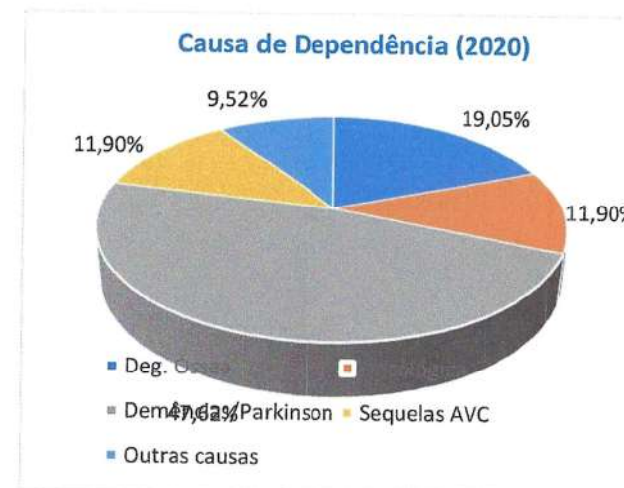
Da População que compõe atualmente a Resposta de ERPI:

- 38,46% pode ser considerada totalmente autónoma na atividade de vida diária - higiene, alimentação e autocuidado;
- 16,92% apresenta uma dependência Ligeira - necessita de auxílio mínimo em atividades de higiene e autocuidado;
- 44,62% apresenta comorbilidades (Simultaneamente, mais de uma doença, sendo que elas podem, ou não, estar relacionadas):
 - Metade da população deste último grupo apresenta um quadro altamente incapacitante - Demências/Parkinson- do qual fazem parte 18 Mulheres e 2 Homens;
- Prevalência do género feminino em todos os escalões;
- Comparando os dados de 2020-2021 verificamos uma relação direta entre: a diminuição de situações com dependência ligeira e moderada verificada no último ano e o aumento do nº de utentes independentes, como podemos observar com os dados a seguir apresentados.

Grau de Dependência no ano 2020		
Grau de Dependência	Utentes	Percentagem
Independente	21	33,33%
Ligeira	12	19,05%
Moderada	16	25,40%
Grave	7	11,11%
Total	7	11,11%
Total de Utentes	63	100,00%

Número de utentes por grau de Dependência – Ano 2021		
Grau de Dependência	Utentes	Percentagem
Independente	25	38,46%
Ligeira	11	16,92%
Moderada	14	21,54%
Grave	5	7,69%
Total	10	15,38%
Total Utentes	65	100,00%

Causas da Dependência no ano 2020		
Causa de Dependência	Utentes	Percentagem
Deg. Óssea	8	19,05%
Oncológica	5	11,90%
Demências/Parkinson	20	47,62%
Sequelas AVC	5	11,90%
Outras causas	4	9,52%
Total	42	100,00%

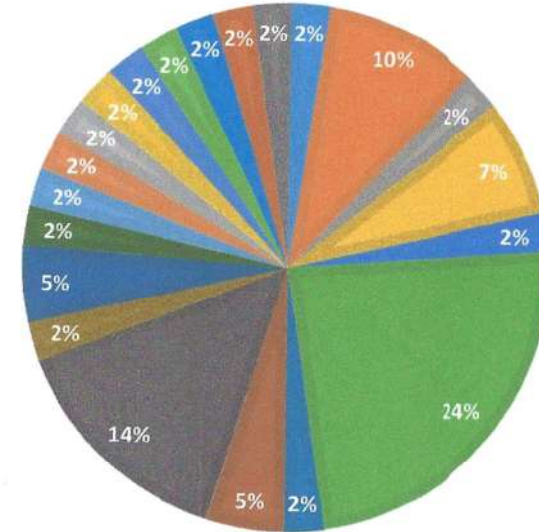


[Handwritten signature]
90

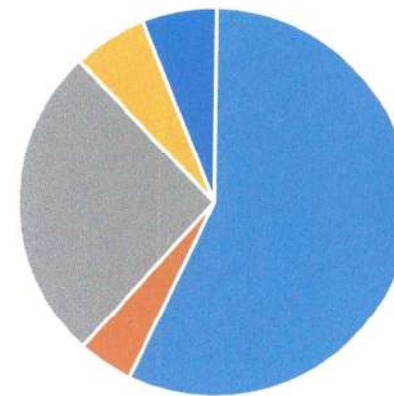
- Proveniência Geográfica dos Utentes em ERPI-

- Avô
- Anceriz
- Tábua
- OHP
- Seia
- Pomares
- Sandomil
- Nogueira do Cravo
- Penalva
- Lagos da B
- Vila Cova
- Lagares
- Sta Ovaia
- Lourosa
- Pinheiro Coja
- Covas
- Teixeira
- Mouronho
- PenaCova
- Macau
- Cabo Verde

Naturalidade - Freguesia	
Avô	21
Anceriz	4
Carapinha	1
Travanca de lagos	1
Torrozelo	1
Pomares	12
Sandomil	1
Nogueira do cravo	2
Penalva de alva	6
Lagos da beira	1
Vila Cova de alva	2
Lagares	1
Santa Ovaia	1
U.F. S. Paio Gramaços e Oliveira do	2
Lourosa	1
Pinheiro de Coja	1
Covas	1
Teixeira de Cima	1
Mouronho	1
Belém	1
Figueira de Lorvão	1
Fora de Portugal	Macau 1 Cabo Verde - 1

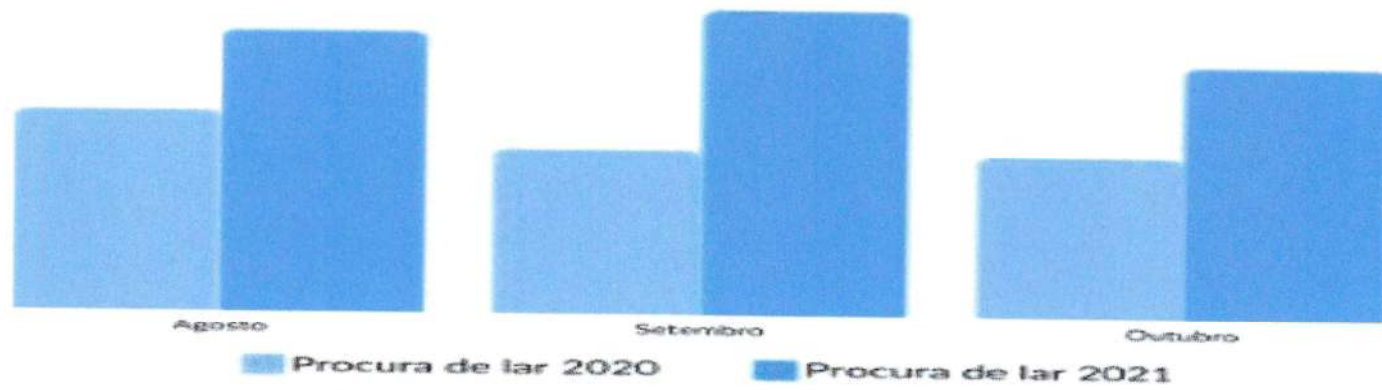


Por Concelho



- Oliv Hosp
- Seia
- Arganil
- Tábua
- outros

[Handwritten signature]
11



Relativamente a esta resposta convém referir ainda que, face aos dados de 2020 e à semelhança do comportamento verificado a nível nacional para este sector, também esta instituição registou uma quebra acentuada no número de inscrições. Estamos em crer que este comportamento de retração das famílias esteve diretamente relacionado com a insegurança instalada pela Covid 19. **Já nos últimos meses a procura da Instituição para acolhimento de familiares, voltou a aumentar.** Sentir que os familiares se sentem seguros e felizes com a aposta em nós, é um sinal de sucesso do nosso trabalho; a conquista continua das famílias será sempre a melhor estratégia.

Inscrições em ERPI- De Janeiro 2021 a Dezembro 2021

Total: 38



27

11

CONCELHO DE TÁBUA- Total: 3

género feminino-93/91/91

CONCELHO DE ARGANIL- Total:9

SEDE DO CONCELHO: Género feminino:
93/91/91

ANCERIZ::

gen. Feminino: 76

gen.Masc. 88

POMARES:

gen.Femin. 88

gen.masc.88/94/97

OUTROS CONCELHOS (LISBOA, COIMBRA GUARDA E PORTO): 6

género feminino:79/86/93/97

género masculino:83/88



Concelho de OHP- Total: 20

OLIV. HOSPITAL-

gen.masc. 88/91/102

gen.femin.82/82/84/85/88/70/87

Avô-

género masc- 78

PENALVA DE ALVA/S. SEBASTIÃO DA FEIRA

gen. Femin. 75/84/87/88/85/89/85/83

gen. Masc. 87

Relativamente à resposta de SAD, convém referir que apresenta uma redução 2 utentes a beneficiar dos serviços, comparativamente ao ano anterior- 2020. Embora se tenha verificado algumas admissões, não foram suficientes para repor as saídas. O número de falecimentos e transferências para a resposta de ERPI superaram as entradas ocorridas na Valência durante o ano em curso.

Ano- 2020	Ano 2021
<u>Caracterização da frequência em número e género</u>	<u>Caracterização da frequência em número e género</u>
E.R.P.I.:	E.R.P.I.:
Média de idades dos utentes – 85 anos	Média de idades dos utentes –84 anos
Média de nº de utentes/mês – 64 utentes	Média de nº de utentes/mês – 59 utentes
Média de utentes género masculino/mês – 17 homens	Média de utentes género masculino/mês – 16 homens
Média de utentes género feminino/mês – 47 mulheres	Média de utentes género feminino/mês – 42 mulheres
Média de utentes na ala amarela/mês – 23 utentes	Média de utentes na ala amarela/mês – 21 utentes
Média de utentes na ala azul/mês – 42 utentes	Média de utentes na ala azul/mês – 38 utentes
S. A.D.:	S. A.D.:
Média de idades dos utentes: 78 anos	Média de idades dos utentes: 78 anos
Média de nº de utentes/mês: 16 utentes	Média de nº de utentes/mês: 14 utentes
Média de utentes de género masculino/mês: 7 homens	Média de utentes de género masculino/mês: 7 homens
Média de utentes de género feminino/mês: 9 mulheres	Média de utentes de género feminino/mês: 8 mulheres
C.D.:	C.D.: (domiciliado)
Média de idades dos utentes: 68 anos	Média de idades dos utentes: 66 anos
Média de nº de utentes/mês: 4 utentes	Média de nº de utentes/mês: 3 utentes
Média de utentes do género masculino/mês: 3 homens	Média de utentes do género masculino/mês: 2 homens
Média de utentes do género feminino/mês: 1 mulher	Média de utentes do género feminino/mês: 1 mulher

Quanto à resposta do CD, ainda domiciliado pelo contexto atual, será alvo de análise a sua continuidade nos moldes que temos vindo a praticar. A redução significativa ocorrida nos últimos anos e a vontade dos três últimos utentes continuarem a beneficiar do serviço no seu domicílio podem ser fatores a ponderar na transferência definitiva dos mesmos para a Resposta de SAD. Tendo esta última uma frequência aquém dos Acordos de Cooperação e da capacidade permitida, poderá viabilizar a entrada direta dos 3 beneficiários que existem da resposta de CD.

MODELO DE DESEMPENHO PARA 2022

O cenário que as entidades do setor social vivem atualmente é preocupante e está a estrangular o seu normal funcionamento. Ao longo de 2021, procedemos a diversas adaptações da nossa estrutura para assegurarmos a todos os níveis a resposta à pandemia e a todas as outras situações.

A ameaça que a COVID-19 representa alterou procedimentos e o quotidiano da instituição, e, conseqüentemente dos utentes, prevendo-se ainda algumas limitações no ano de 2022. Será, também, mais um ano de esforços na procura de novas receitas operacionais.

Contudo, é imprescindível assegurar a continuidade na dinamização das respostas sociais desenvolvidas e refletir, em conjunto, em novas soluções tendo em vista a adequação às necessidades que se impõem. É necessário não só proteger a vida, mas fazê-lo com segurança, dignidade e conforto.

A Instituição tem de ter a capacidade de, naturalmente, se reestruturar, enfrentando e redefinindo a equação e as variáveis de uma performance sustentável. Este, é certamente um tempo que nos leva a pensar novas prioridades estratégicas um novo modelo que se consubstancia numa palavra: **EQUILIBRIO**

EIXOS ESTRATÉGICOS:

Será, sem margem para dúvidas, o grande desafio para o ano de 2022 – a concretização dos três grandes **EIXOS ESTRATÉGICOS**:

- Proporcionar a harmonia entre **segurança e liberdade, proteção e inclusão e, sustentabilidade e qualidade.**



OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

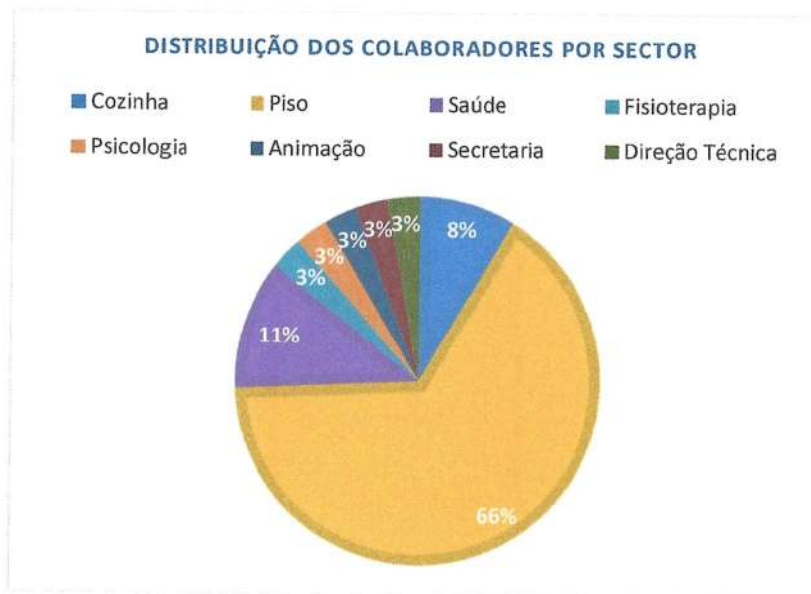
É importante que, perante a adversidade, a instituição ajuste as suas atividades de suporte como **ESTRATÉGIA** para que os desafios sejam encarados como uma oportunidade de crescimento. Adotar em contextos adversos uma mentalidade de crescimento pode conduzir a um aperfeiçoamento constantemente das suas aptidões e qualidades. O **MIND-SET** de crescimento tem a ver com a ideia de que os desafios são uma excelente oportunidade de aprendizagem e melhoria do desempenho.

Os acontecimentos ocorridos ao longo de 2021, levam-nos a crer que, o modelo de trabalho/colaboração poderá estar em desenvolvimento/mutação. A robustez física e mental serão, claramente fatores decisivos e determinantes para o **EQUILÍBRIO** e elevada performance nas respostas que desenvolvemos e, simultaneamente fator de Sustentabilidade e qualidade da atividade na própria **INSTITUIÇÃO**.

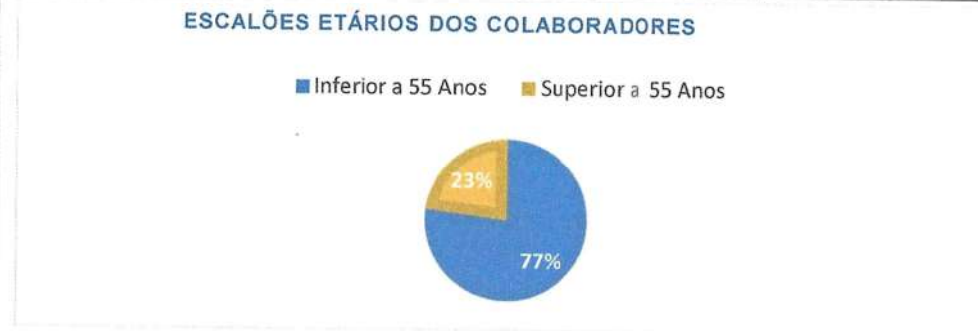
[Handwritten signature]
16

QUADRO DE COLABORADORES DA INSTITUIÇÃO

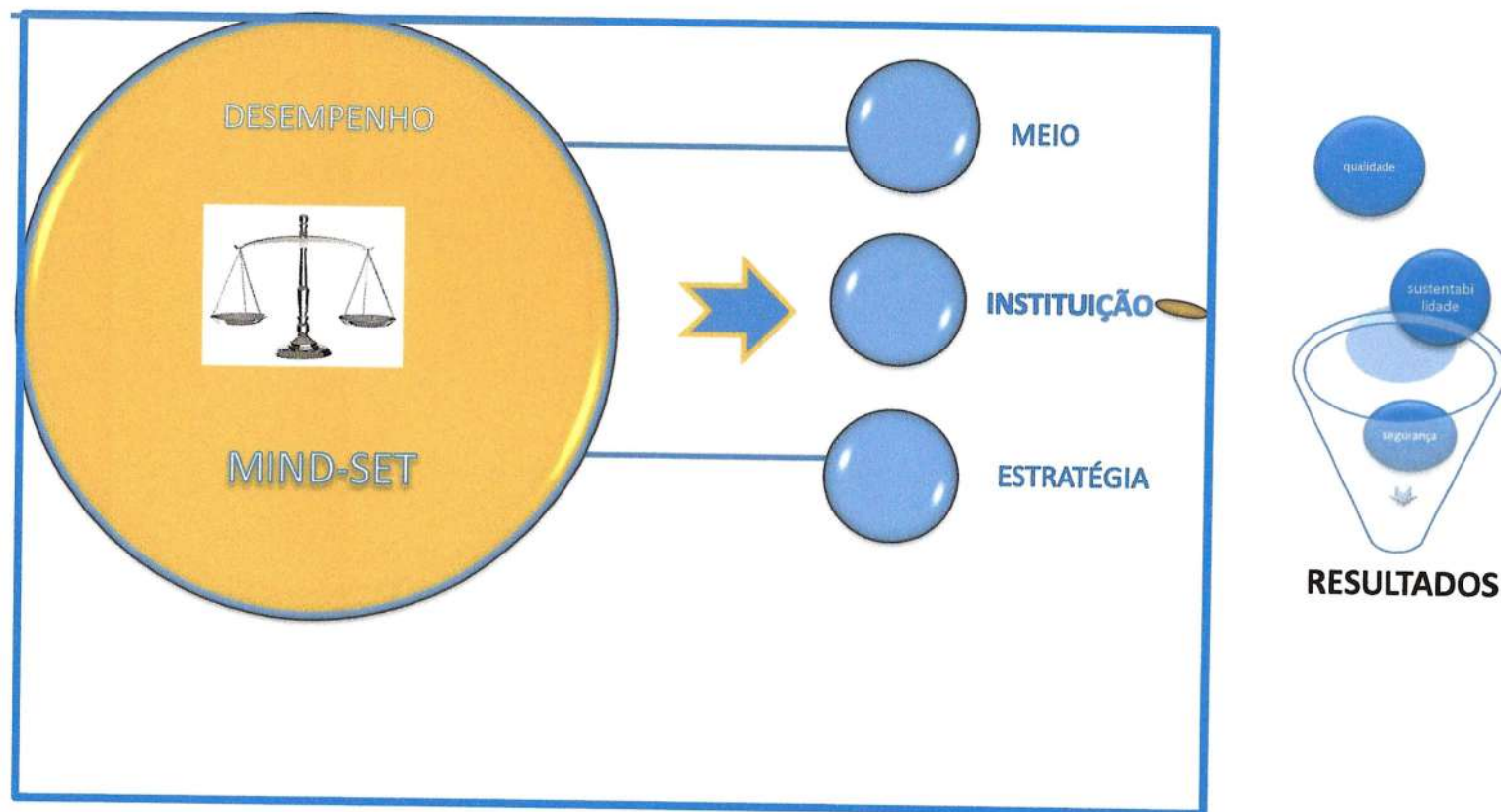
À semelhança do ano que finda, o objetivo passará pela continuidade na formação dos 35 profissionais de forma a disporem de mais conteúdos/conhecimentos, sensibilização e certificação necessária. À Instituição, designadamente ao nível dos recursos humanos, exige-se uma renovação do mind-set e definição clara de objetivos.



Idade < 55 anos	Idade > 55 anos	Idade < 30 anos	Idade entre 30 e 55 anos
27 funcionários	8 funcionários	5 funcionários	22 funcionários
19 – Setor Ajud. A.D. 1 – Setor alimentar 1 – Setor direção técnica 1 – Setor animação 1 – Setor administrativo 4 – Setor saúde	1 – Setor saúde 2 – Setor alimentar 5 – Setor ajudantes de	4 - Setor saúde 2 - Setor aux de lar	18 – Setor aux de lar 1 – Setor administrativo 1 – Setor direção técnica 1 – Setor saúde 1 – Setor alimentar



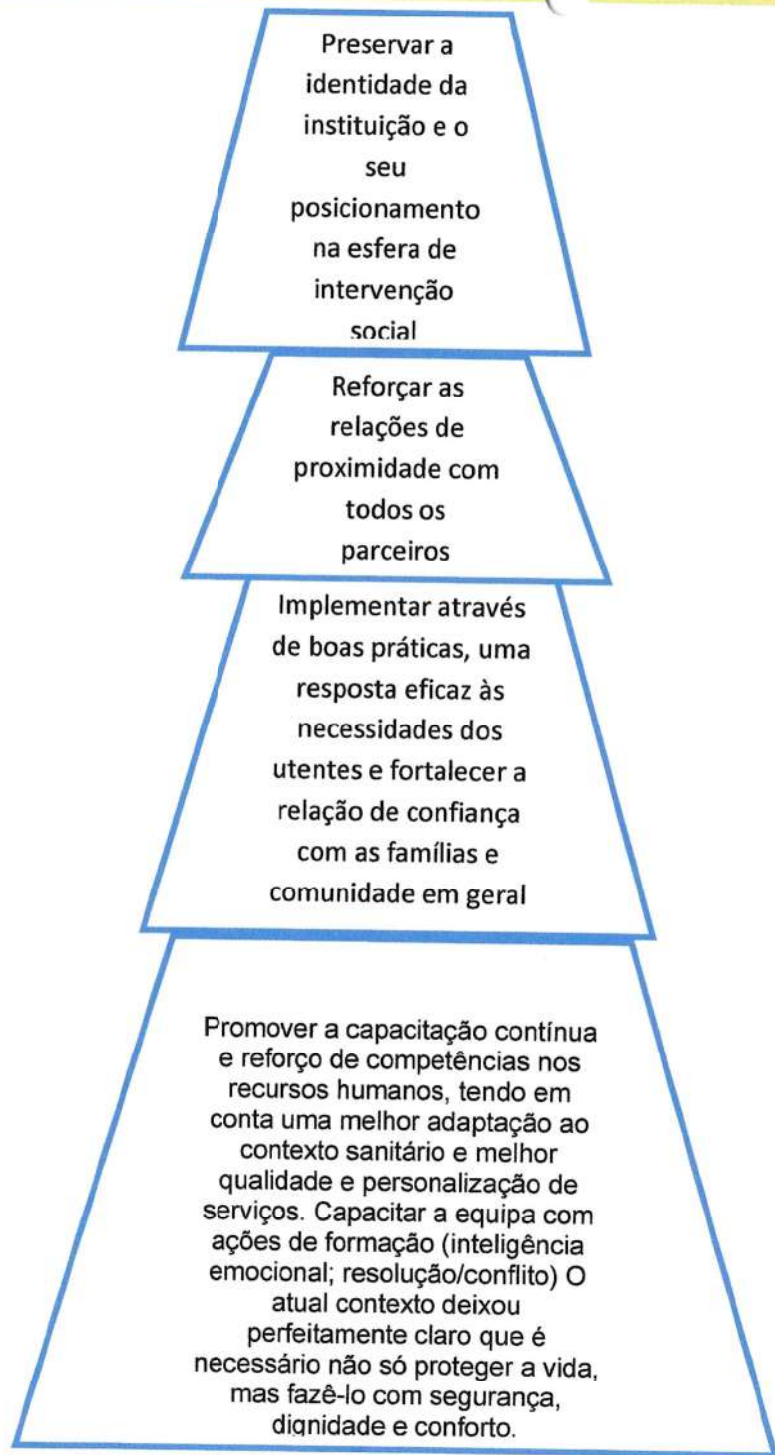
Não se trata de alterar o conteúdo funcional das tarefas desempenhadas pelos colaboradores, mas um ajustamento dos procedimentos diários a uma nova realidade que se impõe nos cuidados prestados, mantendo ativo o combate ao COVID-19, segundo as recomendações das entidades competentes. Tal condição permitirá uma melhor adaptação ao contexto sanitário e melhor qualidade e personalização de serviços.

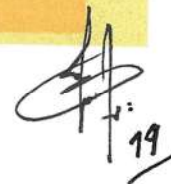


CONDIÇÕES A PRESERVAR

De acordo com Eixos Estratégicos propostos pela Direção ganham aqui particular realce os quatro Objetivos Estratégicos Principais que deverão continuar a nortear a atividade da Instituição ao longo do ano 2022:

Objetivos Estratégicos Principais





SERVIÇOS PARTILHADOS- PARCEIROS

Esta pandemia, a sua evolução, o grau de imunidade que se atinge com a vacinação nomeadamente na terceira idade colocam um elevado grau de imprevisibilidade em todos os aspetos sociais, de saúde, económicos e financeiros que envolvem a instituição.

Todos os recursos são necessários. Toda a articulação deve ser procurada. A pandemia revela bem a relevância da nossa interdependência. As dificuldades que se colocam à interação nas parcerias e atividades presenciais, por força dos constrangimentos devido ao perigo de contágio, não devem constituir obstáculos inultrapassáveis na concretização dos acordos de intervenção, projetos e ações construídas em conjunto.

Continuar-se-á a privilegiar o trabalho de parceria, acordos e protocolos com : Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra; Extensões de Saúde ; IEFP na admissão de Estágios Profissionais e Programas de ; Câmara Municipal, Comando Central da GNR, Associações e Instituições Particulares de Solidariedade Social; Politécnicos, Universidades e Escolas de Formação na criação de alunos estagiários , etc. a par de desenvolver serviços cada vez mais seguros, serviços com qualidade, de forma a bem servir aqueles que continuam a ser-nos confiados.



Atividade Socio Cultural

Alternativas em contexto de crise

Em situação de crise não é viável elaborar e cumprir um plano de atividades tão diversificado como em anos anteriores. É indiscutível o cumprimento dos procedimentos impostos pela DGS no sentido de conter o avanço de Covid-19. Os anos de 2020 e 2021 têm sido verdadeiros anos de reajuste, estratégico e operacional. Os contextos vividos têm sido pautados por uma evidente sobrecarga dos serviços, ainda que as respostas e resultados obtidos se caracterizem como positivos, desenhando-se soluções de qualidade por forma a garantir a segurança dos nossos utentes. No entanto, *segurança e qualidade de vida* não são sinónimos. Urge retomar as outras dimensões de qualidade da intervenção, para além dos domínios da saúde e proteção imediata. Torna-se imperativo garantir que a comunidade residente se sinta emocionalmente segura e mantenha os laços de solidariedade dentro grupo; incentivando-se à participação ativa na proteção individual e de todos, na consciencialização da importância que tem o respeito das regras extraordinárias que foram impostas para o seu próprio bem. A Participação e Segurança constituem dois dos Pilares que consideramos fundamentais incrementar ao longo do ano 2022.

No entanto, é necessário compensar as carências emocionais decorrentes da perda de contacto regulares, saídas ou permanência com familiares ao longo do ano, partilha e participação física em eventos de forte simbolismo familiar, visitas de familiares e amigos.

As restrições de convívio, numa população tão vulnerável como a que se encontra institucionalizada, pode colocar a saúde em risco; é imperativo que não se instale a inatividade e se sintam envolvidos neste período de quarentena, sem fim à vista. Propõem-se momentos diários mais simples que consigam implementar uma rotina focada nas diferentes áreas: físicas, psicológica e social.

SOCIEDADE DE DEFESA E PROPAGANDA DE AVÓ
A Direcção

